

distribuído na população de adolescentes segundo aspectos demográficos e territórios. Porém, diante da ausência de dados para a vigilância da prevalência de anemia entre adolescentes brasileiro, o presente resultado é relevante para demonstrar a magnitude da anemia ferropriva nesse grupo etário considerando seu efeito psicossocial imediato e cumulativo, como dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.008>

RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE E FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES POR ANEMIAS NÃO CAUSADAS POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA BAHIA

GC Casas, CDC Lima, NBA Miranda, FM Reis, FMN Souza, LC Lins, WM Medeiros, JVS Valadares, DD Barros, JMC Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Relacionar mortalidade e faixa etária das internações por anemias não ferroprivas na Bahia, através de dados referentes à lista de morbidade CID 10 (CID 10 -098), no período de 2012 a 2021. **Material e métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cujos dados foram extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde e tabulados em gráficos e tabelas no software Microsoft Excel 2019. **Resultados:** Entre os anos de 2012 e 2021, notou-se uma discreta redução de 0,11% nas internações hospitalares por anemias não causadas por deficiência de ferro na Bahia, com 51160 internamentos nesse período. Entretanto, o número de internados com 40 anos ou mais aumentou em 28%, destacando-se a faixa etária a partir dos 80 anos, enquanto os grupos com 39 anos ou menos apresentaram queda expressiva nas internações. Já o registro de óbitos elevou-se entre os adultos e idosos hospitalizados, com maior crescimento na faixa dos 60 a 69 anos (100%), que também sofreu a maior elevação da taxa de mortalidade, aumentando em 55%. O segundo maior crescimento se deu entre os hospitalizados com 40 a 49 anos, seguidos dos grupos etários entre 20 e 29 anos e com mais de 80 anos. Estes idosos mais longevos, apesar de ter apresentado apenas a quarta maior elevação nesse indicador, atingiram a segunda maior taxa de mortalidade em 2021. **Discussão:** As anemias englobam as morbidades que compartilham da redução patológica da concentração de hemoglobina, mas que divergem quanto às suas etiopatogenias e condutas preconizadas, o que determina impactos distintos sobre a qualidade de vida e sobrevida dos pacientes. Os dados coletados demonstram que, na Bahia, houve crescimento de internações de idosos anêmicos, excluindo os casos de anemia ferropriva, além de aumento importante da taxa de mortalidade entre aqueles com 60 a 69 anos e valores altos no grupo com 80 anos ou mais. Em consonância com a observação, estudos evidenciam que a anemia na população idosa é muito frequente e constitui fator de risco independente para maior mortalidade. Contudo, ainda que essas faixas etárias sejam as mais acometidas por óbitos,

as taxas de mortalidade entre os jovens adultos e aqueles com idade entre 40 e 49 anos cresceram significativamente. Isso é possivelmente elucidado pelo impacto das anemias hereditárias nesses grupos, como a anemia falciforme, hemoglobinopatia mais comum no Brasil. A literatura relata que o pico de óbitos por esse agravo ocorre na terceira e quarta década de vida. **Conclusão:** A população idosa representa o maior número de internações e possui a maior taxa de mortalidade. Porém, pessoas mais jovens (20-29 e 40-49 anos) também têm apresentado um aumento significativo em número de internações e taxa de mortalidade. Por esse motivo, se faz necessário o acompanhamento desses dados para compreender a natureza do aumento dos números entre jovens e adultos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.009>

ANEMIA DA DOENÇA CRÔNICA NO IDOSO: AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DA HEPICIDINA E SUA RELAÇÃO COM CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS E PARÂMETROS CLÍNICO-LABORATORIAIS

RO Maciel^a, AG Matos^{a,b}, RF Pinheiro^{a,b,c},
DVT Wong^{a,b,c}, RCPL Júnior^{a,b,c},
SMM Magalhaes^{a,b,c}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^c Departamento de Medicina Clínica, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A anemia da doença crônica (ADC) ou anemia de inflamação é comum em idosos e está associada a doenças infecciosas, inflamatórias e neoplásicas. Sua fisiopatologia inclui a ação de citocinas inflamatórias e regulação da Hepcidina que atua no metabolismo e na homeostase do ferro. **Objetivo:** Avaliar a Hepcidina sérica e o perfil das citocinas inflamatórias, INF- e IL-6, e correlacionar com os marcadores de ferro e com as variáveis clínicas e laboratoriais de idosos com anemia da inflamação. **Metodologia:** O estudo foi realizado no ambulatório de hematologia do HUWC e incluiu 90 idosos com diagnóstico de anemia da doença crônica e como grupo controle, 70 idosos saudáveis. Os dados clínicos e demográficos foram coletados dos prontuários. Os níveis séricos de Hepcidina, IL-6 e IFN- γ foram determinados por ELISA. **Resultados e discussão:** Dentre os 90 pacientes, 22 % eram do sexo feminino e 78% masculino. A média de idade foi de $74,12 \pm 7,87$. Sendo que, 17% fumavam e 18% bebiam. A maioria dos pacientes apresentavam ≥ 3 comorbidades (70%), sendo HAS (90%), DM (58%) e dislipidemia (40%) as comorbidades mais comuns. As mulheres apresentaram níveis de Hb mais baixo do que os homens (10,2 g/dL versus 11,1 g/dL, $p=0,03$) e pacientes > 80 anos tiveram Hb menor do que aqueles < 80 anos (9,36 g/dL versus 10,6, $p < 0,001$). A presença de hábitos como fumar e beber não influenciaram na gravidade da anemia. Os níveis séricos de ferro foram